

Lista comentada das espécies  
Ordem Anura Fisher von Waldheim, 1813  
**Família Craugastoridae Hedges, Duellmann & Heinicke, 2008**

Wilian Vaz-Silva  
Natan Medeiros Maciel  
Fausto Nomura  
Alessandro Ribeiro de Moraes  
Vinícius Guerra Batista  
Danusy Lopes Santos  
Sheila Pereira Andrade  
Arthur Ângelo Bispo de Oliveira  
Reuber Albuquerque Brandão  
Rogério Pereira Bastos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VAZ-SILVA, W., MACIEL, N.M., NOMURA, F., MORAIS, A.R., BATISTA, V.G., SANTOS, D.L., ANDRADE, S.P., OLIVEIRA, A.Â.B., BRANDÃO, R.a., BASTOS, R.P. Família Craugastoridae Hedges, Duellmann & Heinicke, 2008. In: *Guia de identificação das espécies de anfíbios (Anura e Gymnophiona) do estado de Goiás e do Distrito Federal, Brasil Central* [online]. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2020, pp. 33-36. Zoologia: guias e manuais de identificação series. ISBN: 978-65-87590-01-1.  
<https://doi.org/10.7476/9786587590011.0009>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Figura 39. *Barycholos ternetzi*. Silvânia, GO.

machos (Araújo *et al.* 2009), caracterizando-se por apresentar estrias paravertebrais e íris dourada e uma faixa negra contornando a porção posterior do tímpano. Coloração dorsal creme variando, para mosqueado.

**Morfologia larval.** Espécie com desenvolvimento direto, sem fase de larva livre-natante.

**História Natural.** É uma espécie associada principalmente a ambientes florestais. Os indivíduos são encontrados em quase todos os meses do ano, com maior presença em noites mais quentes. Possui ampla distribuição em Goiás e no Distrito Federal sendo encontrada em serapilheira de ambientes florestais, eventualmente em áreas abertas e ambientes antrópicos nas bordas de flo-

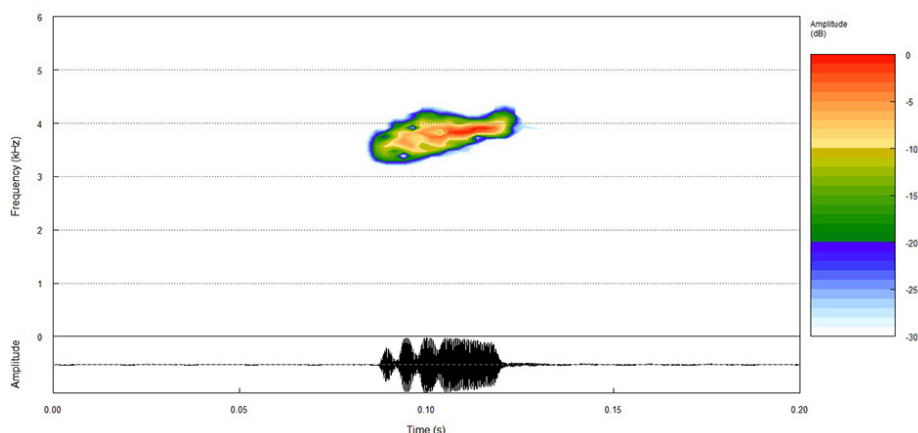


Figura 41. Canto de anúncio de *Barycholos ternetzi*, Floresta Nacional de Silvânia, Goiás, Brasil.

## *Barycholos ternetzi* (Miranda-Ribeiro, 1937)

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** A localidade-tipo é “rio Maranhão, Goiás, Brasil” (Bokermann 1966). A espécie ocorre nos estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso. Amplamente distribuída em Goiás e no Distrito Federal.

**Caracterização.** Espécie com CRC variando de 20 a 32 mm em

**Caracterização.** Espécie com

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

CRC variando de 20 a 32 mm em

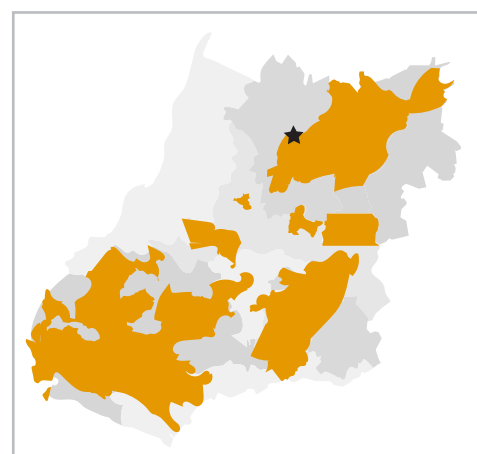


Figura 40. Registros de *Barycholos ternetzi*. **Estrela** = Localidade-tipo.

restas (Bastos *et al.* 2003, Araújo *et al.* 2009, Lemes *et al.* 2012). Os machos começam a vocalizar entre agosto e setembro e permanecem em atividade até o final da estação chuvosa, por volta de março. Começam a vocalizar logo após o pôr do sol (Lemes *et al.* 2012). O canto de anúncio (Figura 41) é composto por uma nota pulsionada, cuja duração média é de 0,049 s (Lemes *et al.* 2012). A frequência dominante do canto é de 3777,7 Hz (Lemes *et al.* 2012). Em média, cada canto de anúncio apresenta pulsos, com duração média de 0,007 s (Lemes *et al.* 2012). A taxa de repetição do canto de anúncio é de 35 cantos por minutos (Lemes *et al.* 2012). Os ovos são postos sobre o solo e o desenvolvimento dos indivíduos jovens ocorre de maneira direta, sem a presença da fase larval livre natante (Caramaschi & Pombal 2001).



Foto: D. L. Santos.



Figura 42. *Oreobates antrum*. São Domingos, GO.

## *Oreobates antrum*

(Vaz-Silva, Maciel,  
Andrade & Amaro,  
2018)

### NOME POPULAR SUGERIDO

Rã-das-cavernas

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** Município de São Domingos (Vaz-Silva et al. 2018).

**Caracterização.** Espécie semelhante a *Oreobates remotus* Teixeira, Amaro, Recorder, Sena & Rodrigues, 2012. Apresenta tímpano grande, discos expandidos nos dedos III e IV, pele dorsal lisa

e ausência de calos nupciais.

**Morfologia larval.** Espécie com desenvolvimento direto, sem fase larval livre-natante.

**História Natural.** Espécie terrestre e noturna. Foi encontrada em ambientes de relevo cárstico, associados a afloramentos rochosos, em áreas de floresta decidual e semidecidual. Os machos foram visualizados em atividade de vocalização em horário crepuscular. O período reprodutivo parece estar relacionado ao início do período chuvoso, sendo observada atividade reprodutiva durante os meses de novembro a dezembro. Entre os meses de janeiro e março pode ser observada alta abundância de juvenis nos mesmos ambientes onde os machos são observados.

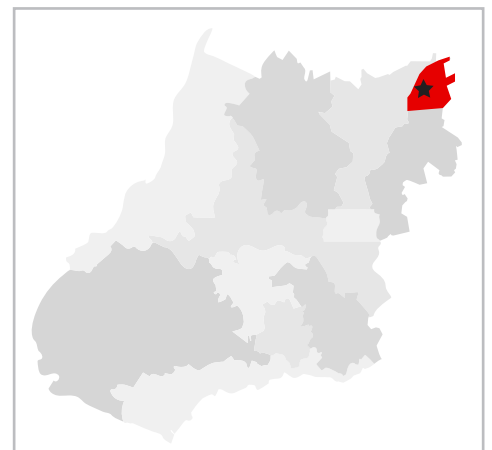


Figura 43. Registro de *Oreobates antrum*. **Estrela** = Localidade-tipo.

Foto: N.M. Maciel.



*Pristimantis*  
*ventrigranulosus*  
Maciel, Vaz-Silva,  
Oliveira & Padial,  
2012

**NOME POPULAR SUGERIDO**

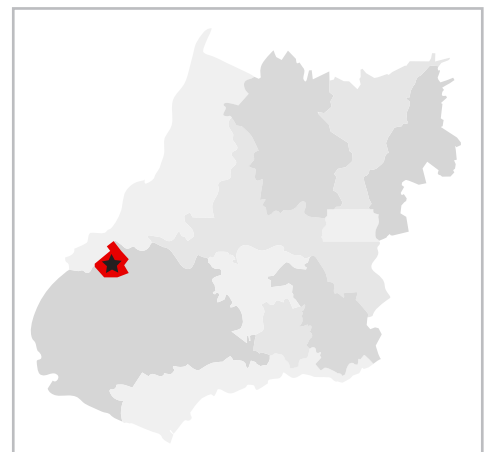
Rã-do-babaçu

**Localidade-tipo e distribuição geográfica.** Conhecida até o momento para a localidade-tipo, no município de Piranhas, Goiás, e em Barra do Garça, Mato Grosso.

**Caracterização.** Espécie de pequeno tamanho (CRC de 23,5 mm de média em machos) (Maciel *et al.* 2012), ventre com granulação homogênea e coloração branca. Franjas dos dedos e artelhos pouco desenvolvidas ou ausentes, membrana timpânica arredondada e evidente.

**Morfologia larval.** Espécie com desenvolvimento direto, sem fase larval livre-natante.

**História Natural.** Espécie de hábito terrestre, pode ser encontrada em formações secundárias de Matas de galeria associadas à presença da palmeira babaçu, apresentando elevada capacidade para colonização de ambientes antrópicos. Durante atividade reprodutiva, os machos vocalizam em arbustos entre 60 e 100 cm acima do solo, em posição quase vertical, com as cabeças voltadas para o chão. Em relação ao habitat de reprodução, os machos foram observados em atividade de vocalização durante o período crepuscular (18h30min), apenas em ambientes caracterizados como palmeirais (babaçú) próximos ao rio Piranhas. Machos foram observados vocalizando em outubro, o que pode indicar que a reprodução tem início com o período chuvoso (Maciel *et al.* 2012). O canto de anúncio não possui estrutura harmônica e as notas são pulsionadas. O canto de anúncio possui, em média, cinco notas, sendo que cada nota tem aproximadamente 6,2 pulsos (Maciel *et al.* 2012). O canto tem duração média de 0,289 s e a média da duração da nota é de 0,0438 s. A frequência dominante do canto é cerca de 4021 Hz (Maciel *et al.* 2012). Os cantos possuem modulação ascendente no início e a última nota é mais longa, com as notas intermediárias de comprimento semelhante (Maciel *et al.* 2012). Também existe modulação na amplitude, que aumenta no início da nota e diminui para a extremidade (Maciel *et al.* 2012).



**Figura 45.** Registro de *Pristimantis ventrigranulosus*. **Estrela** = Localidade-tipo.